



**AR** ≡

3º  
FESTIVAL  
DE  
CINEMA  
ARGENTINO

BIBLIOTECAS  
DE LISBOA  
CINEMA  
SÃO JORGE  
30 de Junho  
a 9 de Julho  
2017

AR NAS BIBLIOTECAS DE LISBOA - BIBLIOTECA DE MARVILA

**6ª feira 30**

20.30h HERMIA & HELENA, Matías Piñeiro

**Sábado 1**

19h KÉKSZAKÁLLÚ, Gastón Solnicki

**Domingo 2**

19h SOLAR, Manuel Abramovich

**2ª feira 3**

19h LA LARGA NOCHE DE FRANCISCO SANCTIS, Andrea Testa, Francisco Márquez

**3ª feira 4**

19h LA IDEA DE UN LAGO, Milagros Mumenthaler

PANORAMA NO CINEMA SÃO JORGE

**5ª feira 6**

20h EL FUTURO PERFECTO, Nele Wholatz

22h LA IDEA DE UN LAGO, Milagros Mumenthaler

**6ª feira 7**

20h SOLAR, Manuel Abramovich

22h HERMIA & HELENA, Matías Piñeiro

**Sábado 8**

18h PRIMERO ENERO, Darío Mascambroni

20h KÉKSZAKÁLLÚ, Gastón Solnicki

22h LA LARGA NOCHE DE FRANCISCO SANCTIS, Andrea Testa, Francisco Márquez

**Domingo 9**

18h LAS CALLES, María Aparicio

20h EL REY DEL ONCE, Daniel Burman

22h LA CUMP4RSIT4, Raúl Perrone

AR

3º  
FESTIVAL  
DE  
CINEMA  
ARGENTINO

BIBLIOTECAS  
DE LISBOA  
CINEMA  
SÃO JORGE  
30 de Junho  
a 9 de Julho  
2017

Estimados amigos,

Voltamos a reunir-nos em Lisboa para desfrutar do AR – Festival de Cinema Argentino que, com esta sua terceira edição, dá uma vez mais testemunho do espaço que o cinema do meu país conquistou nas salas de cinema lusitanas.

Em 2017, pela primeira vez, a programação do Festival não ficará circunscrita ao emblemático Cinema São Jorge, mas chegará também ao bairro de Marvila e à sua recém-inaugurada biblioteca. Esta interessante iniciativa - produto do trabalho conjunto da Chancelaria argentina, da VAIVEM e das Bibliotecas de Lisboa - permitirá levar o cinema argentino a outros espaços e a mais espectadores.

O caminho recorrido pela Sétima Arte conduz-nos sempre a trilhos inexplorados. A expressão da imagem em movimento cria um sólido vínculo entre a história transmitida pelo ecrã e o espectador. Cada uma dessas histórias estabelece uma relação única e privilegiada entre os diferentes povos.

De facto, o cinema assume-se na actualidade como uma das mais valentes cartas de apresentação de um país no mundo, já que retrata as sociedades nas quais se inspira. Neste contexto, o Festival AR proporciona um diálogo íntimo entre a Argentina e o público português.

Deste modo, durante os dias do Festival, a Argentina viajará por dois ecrãs na capital portuguesa, oferecendo aos espectadores a convivência com histórias e pessoas do meu país através da lente da câmara.

Desfrutemos juntos esta 3ª edição do AR.

*Saudações cordiais.*

**Oscar A. Moscariello**

Embajador de la República Argentina en Portugal

O que vem do AR, take 3

Pelo 3º ano consecutivo seleccionámos os filmes que compõem a programação com uma coisa em mente: um festival de cinema deve ser uma tomada de posição sobre formas de ler o mundo. Foi assim que o AR se dividiu em duas secções complementares, que têm a linguagem como epicentro.

O **AR nas Bibliotecas de Lisboa** (uma ideia apoiada pelas Bibliotecas de Lisboa) é uma proposta que leva o cinema de autor à recentemente inaugurada Biblioteca de Marvila e tem como foco da programação cinco filmes atuais que dialogam com obras literárias. Graças ao apoio de **Passado e Presente - Lisboa Capital Ibero-Americana de Cultura 2017**, teremos o privilégio de contar com a presença dos cinco realizadores argentinos para que apresentem os seus filmes e, também, de convidar cinco realizadores portugueses que os acompanharão numa conversa. Eventualmente, o que significa ter um livro como ponto de partida para um filme? As perguntas que contêm respostas múltiplas são, quase sempre, uma boa premissa. Fica o encontro marcado. *La Idea de un Lago* de **Milagros Mumenthaler** parte da estrutura poética de *Pozo de Aire* de Guadalupe Gaona, *Hermia & Helena* de **Matías Piñeiro** dialoga livremente com *Sonho de uma Noite de Verão* de Shakespeare, *La Larga Noche de Francisco Sanctis* de **Andrea Testa** e **Francisco Márquez** traça a fundo uma das linhas, deixando latentes outras, da obra homónima de Humberto Constantini. A quase impronunciável *Kékszakkállú* de **Gastón Solnicki** apoia-se, para soltá-la depois, na partitura dramática do libreto de *O Castelo do Barba Azul* de Béla Bartok e *Solar* de **Manuel Abramovich** acompanha a conflituosa reedição de *Vengo del Sol* de Flabio Cabobianco. E não sabemos onde acabam os livros e começam os filmes e vice-versa.

A secção **Panorama**, a ser exibida no Cinema São Jorge, em conjunto com cinco curtas-metragens, parte do projeto Archivos Intervenidos, produzido pelo Museo del Cine de Buenos Aires, surge como rutura e continuidade desta relação do cinema com a linguagem. São cinco filmes contemporâneos de cineastas que se movem com destreza dentro dessa inquietação que caracteriza o atual cinema argentino. No documentário, *El futuro perfecto* de **Nele Wholatz** acompanha uma emigrante chinesa que aprende castelhano e reescreve, noutro idioma, a sua história. *Las Calles* de **María Aparicio** conta-nos como uma professora e respetivos alunos dão nomes às ruas da sua cidade. Na ficção, viajamos ao centro de um dos bairros mais especiais de Buenos Aires através de *El Rey del Once* de **Daniel Burman**, cujo protagonista é um filho que tenta encontrar o pai, judeu ortodoxo, e, pelo caminho, reencontra o bairro e as suas idiossincrasias. *Primero Enero* de **Darío Mascambroni** leva-nos ao interior da província de Córdoba e, novamente, a relação de pai e filho, a linguagem simples mas astuta dessa correspondência cheia de arestas. Finalmente, *La Cumparsita* de **Raúl Perrone** conta uma história clássica mas faz implodir os cânones da linguagem cinematográfica convencional.

Duas mãos cheias de cinema que criam os seus próprios mundos e imaginários de alcances elásticos que nos dizem e contradizem. E ainda bem.

Maria João Machado e Susana Santos Rodrigues

A Rede de Bibliotecas de Lisboa (BLX) foi criada em 1883. Com mais de 100 anos, as BLX têm 17 Bibliotecas distribuídas pela cidade de Lisboa e uma Biblioteca Itinerante. Ao longo dos anos, tornaram-se mais ativas e críticas para responder aos desafios do novo século.

Hoje, as BLX são a voz das comunidades. Aqui se cruzam gerações, interesses e expectativas: a alegria das crianças, a irreverência dos jovens, as necessidades profissionais dos adultos e a tranquilidade dos mais velhos.

Têm espaço para livros. Mas também para os negócios, para laboratórios experimentais, para a música e para o cinema. Querendo trazer até nós o cinema de autor e aproximá-lo das pessoas, aceitámos o desafio de ser palco para o prólogo da 3ª edição do AR - Festival de Cinema Argentino.

Integrado na programação de **Passado e Presente – Lisboa Capital Ibero-Americana de Cultura 2017**, durante cinco dias, a Biblioteca de Marvila recebe o *AR nas Bibliotecas de Lisboa*, e convida-vos, assim, para refletir e dialogar sobre a relação das palavras com as imagens através de tertúlias entre os cinco realizadores argentinos, que apresentarão os seus filmes, e os cinco realizadores portugueses convidados para acompanhá-los.

#### Susana Silvestre

Chefe de Divisão da Rede de Bibliotecas



#### LA IDEA DE UN LAGO, **Milagros Mumenthaler**

Adaptação de *Pozo de Aire* de Guadalupe Gaona  
Ficção, 2016, 82'

**3ª f. 4 - 19h** Biblioteca de Marvila

**5ª f. 6 - 22h** Sala 3 Cinema São Jorge

*La idea de un Lago* surge a partir de um livro de fotografias e poemas de Guadalupe Gaona cujo centro é a ausência do seu pai, "desaparecido" durante a ditadura cívico-militar argentina em 1976. Segundo conta Mumenthaler, *soube, desde o início, que o filme teria dois pilares, o documental e a memória*. Inês está grávida do seu primeiro filho e tenta terminar um livro de fotografias e poemas sobre o seu pai. Flashbacks cheios de cor na casa familiar de Villa La Angostura, na exuberante Patagónia, alternam com a austeridade e delicadeza do olhar da realizadora que mede, com engenho e sensibilidade, o que mostrar e o que esconder. O grão dos velhos home-movies em Super 8, a mãe, o Renault 4 verde e os New Order conservam este filme como uma cápsula profunda e encantadora.

Realização **Milagros Mumenthaler** – Argumento **Milagros Mumenthaler** – Fotografia **Gabriel Sandru** – Montagem **Gion-Reto Killias** – Som **Henri Maikoff** – Interpretação **Carla Crespo, Rosario Bléfari, Malena Moirón, Juan Bautista Greppi, Juan Barberini, Joaquin Pok** – Produção **Violeta Bava, David Epiney, Rosa Martinez Rivero, Ruda Cine, Alina Film**.

\* Locarno 2016





HERMIA & HELENA, **Matías Piñeiro**

Adaptação de *Sonho de uma Noite de Verão* de William Shakespeare  
Ficção, 2016, 87'

**6ª f. 30 - 20.30h** Biblioteca de Marvila

**6ª f. 7 - 22h** Sala 3 Cinema São Jorge

Nesta quarta adaptação de Shakespeare, parte do projeto que o próprio Matías Piñeiro denomina *Las Shakespereadas* (*La Princesa de Francia*, 1ª edição de AR - 2015), a proposta convida a um vaivém, entre Nova Iorque e Buenos Aires, pejado de enredos e peripécias tendo como pano de fundo essa inesgotável tela que são as relações humanas. Camila, uma jovem encenadora e o eixo desta história, viaja graças a uma bolsa que lhe permite trabalhar no seu novo projeto, a tradução para castelhano de *Sonho de Uma Noite de Verão*. Alguns desvios, a neve, incertezas aqui e ali, cartas, postais, arquivos, inesperados encontros e o sempre brilhante olhar de Fernando Lockett na fotografia, afinam as agulhas dramáticas do último trabalho deste prolífico realizador.

Realização **Matías Piñeiro** — Argumento **Matías Piñeiro** — Fotografia **Fernando Lockett, Tommy Davis** —  
Montagem **Sebastián Schjaer** — Som **Mercedes Tennina** — Interpretação **Agustina Muñoz, María Villar, Mati Diop,**  
**Julian Larquier, Keith Poulson, Dan Sallitt, Laura Paredes, Dustin Guy Defa, Gabi Saidon, Romina Paula** —  
Produção **Melanie Schapiro, Graham Swon, Trapecio Cine, Ravenser Odd.**

\* Locarno 2016

LA LARGA NOCHE DE FRANCISCO SANCTIS, **Andrea Testa, Francisco Márquez**

Adaptação de *La Larga Noche de Francisco Sanctis* de Humberto Constantini  
Ficção, 2016, 76'

**2ª f. 3 - 19h** Biblioteca de Marvila

**Sáb 8 - 22h** Sala 3 Cinema São Jorge

Trinta e dois anos depois da publicação na Argentina deste romance, só um ano depois do fim da ditadura cívico-militar, este primeiro trabalho de Testa e Márquez transcende a moldura e o alcance político da obra homónima de Constantini para construir uma poética de ritmo agudo e planos fechados. O filme acontece todo numa (longa) noite e centra-se num personagem, Francisco, que recebe um telefonema de uma ex-colega da Universidade. A tensa Buenos Aires dos anos 70 pauta os climas e a contenção emocional. Os realizadores, na sua primeira longa-metragem, deixam fora de campo, latentes, as explicações redundantes e os militares. E, como nos grandes filmes, os recortes, ações e hesitações roubam o lugar às palavras.

Realização **Andrea Testa, Francisco Márquez** — Argumento **Andrea Testa, Francisco Márquez** — Fotografia **Federico Lastra** — Montagem **Lorena Moriconi** — Som **Abel Tortorelli** — Interpretação **Diego Velázquez, Laura Paredes, Valeria Lois, Marcelo Subiotta, Rafael Federman** — Produção **Luciana Piantanida, Pensar con las Manos.**

\* Cannes 2016





**KÉKSZAKÁLLÚ, Gastón Solnicki**

Adaptação do *O Castelo Barba Azul* de Béla Bartok

Ficção, 2016, 72'

**Sáb 1 - 19h** Biblioteca de Marvila

**Sáb 8 - 20h** Sala 3 Cinema São Jorge

Inspirado na atmosfera musical e política de *O Castelo do Barba Azul* (em húngaro *Kékszakállú*) de Bartok, o filme começa por seguir um grupo de adolescentes que passam os seus verões em Punta del Este, uma zona balneária situada na costa do Uruguai, frequentada pela classe alta argentina. Haverá, a certa altura, como contraponto, um deambular por vários universos em Buenos Aires, guiada por um olhar feminino, Laila, mas o protagonista deste filme é coral, é a noção de *espaço* e de como cada plano é orquestrado como o lugar onde habitam os personagens. A acumulação e dispersão acentuam a narrativa fragmentada, organizada numa ordem social e geracional. Solnicki entrega-nos um filme composto habilmente e pontuado pela extraordinária fotografia da dupla Lockett e Poleri.

Realização **Gastón Solnicki** — Fotografia **Diego Poleri, Fernando Lockett** — Montagem **Alan Segal, Francisco D'Eu-femia** — Som **Jason Candler** — Interpretação **Laila Maltz, Katia Szechtman, Lara Tarlowski, Natali Maltz, María Soldi, Pedro Trocca, Denise Groesman** — Produção **Iván Eibuszyc, Gastón Solnicki, Filmly Wiktora, Frutacine.**

\* Veneza 2016

**SOLAR, Manuel Abramovich**

Documentário, 2016, 73'

**Dom 2 - 19h** Biblioteca de Marvila

**6ª f. 7 - 20h** Sala 3 Cinema São Jorge

*Solar* é, de alguma maneira, um filme fracassado, diz o realizador sobre a sua primeira longa-metragem. Provavelmente está certo mas este é, sem dúvida, o ponto forte deste documentário. Flavio Cabobianco publicou, em 1991, o livro *Vengo del Sol*. Com apenas 10 anos transformou-se num fenómeno mediático *New Age* ao falar de Deus e do Universo. 20 anos depois, Abramovich propõe fazer um filme sobre a sua vida que, ao longo da rodagem, se vai transformando numa espécie de comédia de enredos involuntária. O protagonista não está de acordo com as ideias do realizador e este, por sua vez, decide acentuar todas as tensões e sublinhar o artifício. O resultado é uma aposta estético-narrativa original tão sagaz quanto trágico-cómica.

Realização **Manuel Abramovich** — Argumento **Manuel Abramovich, Flavio Cabobianco, Fernando Krapp, Javier Zevallos** — Fotografia **Manuel Abramovich, Flavio Cabobianco** — Montagem **Anita Remón** — Som **Sofía Straface** — Interpretação **Flavio Cabobianco, Manuel Abramovich, Marcos Cabobianco, Alba Zuccoli de Cabobianco** — Produção **Manuel Abramovich.**

\* Karlovy Vary 2016





#### PANORAMA NO CINEMA SÃO JORGE

#### LAS CALLES, **María Aparicio**

Documentário, 2016, 81'

**Dom 9 - 18h** Sala 3 Cinema São Jorge

Esta primeira longa-metragem de María Aparicio recria um projeto levado a cabo por uma professora e respetivos alunos de Puerto Pirâmides, situado na Patagônia costeira. A partir de entrevistas aos habitantes da pequena cidade, organizam uma votação para que sejam os próprios cidadãos a dar nomes às ruas, até esse momento, inominadas. Os *atores* são os próprios alunos e entrevistados que participaram na realização do projeto e que reconstruíram, com a sua história, a identidade desse lugar. As professoras, atrizes profissionais, conduzem este diálogo entre gerações que parte da linguagem como substância da memória e ferramenta democrática. O olhar e a escuta afinada desta jovem realizadora estimulam suave e inteligentemente os limites entre o documental e o ficcional.

Realização **María Aparicio** — Argumento **María Aparicio, Nicolás Abello** — Fotografia **César Aparicio, Santiago Sgarlatta** — Montagem **Martín Sappia** — Som **Juan Manuel Yeri, Nicolás Giecco** — Interpretação **Eva Bianco, Mara Santucho, Gabriel Pérez** — Produção **Vientosur Cine, Blackmaria**.

\* BAFICI 2016

#### EL FUTURO PERFECTO, **Nele Wholatz**

Documentário, 2016, 65'

**5ª f. 6 - 20h** Sala 3 Cinema São Jorge

Xiaobin é uma chinesa de 17 anos que viaja para Buenos Aires sem saber dizer uma palavra de castelhano. O objetivo é viver com a sua família, que pertence à comunidade asiática (des)integrada na sociedade argentina, que se dedica a lavandarias e supermercados. Começa a estudar o idioma e a perceber como contradizer esta espécie de "presente pouco perfeito" que vive. *Entendo as escolas de castelhano para estrangeiros como uma sala de ensaio para uma nova identidade*, diz a realizadora, que constrói, junto à protagonista, uma espécie de mise-en-abyme da sua própria vida. Uma estrutura narrativa que acentua a solidão e audácia da personagem e uma cidade pouco pitoresca dão vida a este olhar agri-doce conjugado no condicional.

Realização **Nele Wholatz** — Argumento **Nele Wholatz** — Fotografia **Roman Kasseroller, Agustina San Martín** — Montagem **Ana Godoy** — Som **Nahuel Palenque** — Interpretação **Xiaobin Zhang, Saroj Kumar Malik, Mian Jiang, Dong Xi Wang, Nahuel Pérez Biscayart** — Produção **Cecilia Salim, Nele Wohlatz, Murillo Cine**.

\* Rotterdam 2016





EL REY DEL ONCE, **Daniel Burman**

Ficção, 2015, 81'

**Dom 9 - 20h** Sala 3 Cinema São Jorge

Burman é um realizador que regressou várias vezes à relação pai e filho e ao bairro mais comercial de Buenos Aires, Once, onde reside e trabalha a maior parte da comunidade judaica ortodoxa da Argentina. Usher é pai de Ariel, dirige um negócio que vende desde carne kosher a ansiolíticos, e será o homem orquestra fora de campo. Ariel é um economista que viaja de Nova Iorque, cidade onde vive, e será o peão errante que lidera esta inspirada comédia existencial. *El Rey del Once* é um passeio ágil pelas ruas do bairro e pelos seus personagens, é uma reflexão talentosa e cheia de esquinas sobre a beneficência e as suas contradições, sobre o lado B dos vínculos familiares, das tradições religiosas e, eventualmente, amorosas. É uma pincelada afiada no meio de um painel urbano.

Realização **Daniel Burman** — Argumento **Daniel Burman** — Fotografia **Daniel Ortega** — Montagem **Andrés Tamborino** — Som **Catriel Vildosola** — Interpretação **Alan Sabbagh, Julieta Zylberberg, Norman Briski** — Produção **Diego Dubcovsky, Bárbara Francisco, Alejandro Gorodisch, Alfredo Odorisio, Axel Kuschevatzky, Delfina Chavarri, BDCine, Pasto Cine.**

\* Berlinale 2015

LA CUMPARSITA, **Raúl Perrone**

Ficção, 2016, 77'

**Dom 9 - 22h** Sala 3 Cinema São Jorge

*La Cumparsita* é o título de um dos mais conhecidos tangos, mas que não se espere ouvir um bandoneón ou ter alguma reminiscência *portenha* porque estamos longe, mais precisamente, a anos luz. Perrone é um esteta, mais que um saudosista, é o único realizador argentino a trabalhar o cinema experimental como uma zona fértil, onde a narrativa se cultiva numa espécie de cinema mudo do séc. XXI. Este filme é um ensaio visual, uma experiência. Cabe tudo e cabe muito, à justa. Trata-se da luta de um grupo de camponeses contra um proprietário de terras obcecado por eles. Um jogo de temas e conflitos clássicos revisitados pela estrutura, um delirante e autêntico *composé* impróprio para puristas.

Realização **Raúl Perrone** — Argumento **Raúl Perrone** — Fotografia **Raúl Perrone, Ivan Moscovich** — Montagem **Raúl Perrone** — Som **Raúl Perrone** — Interpretação **Agustina Barach, Carlos Briolotti, Dulce Huilen Ramirez, Guillermo Quinteros** — Produção **Pablo Ratto, Les envíes que je te desire, Trivial Media.**

\* Mar del Plata 2016







PRIMERO ENERO, **Darío Mascambroni**

Ficção, 2016, 65'

**Sáb 8 - 18h** Sala 3 Cinema São Jorge

*Primero Enero* é a primeira longa-metragem deste jovem realizador de Córdoba, uma província cinéfila por excelência, que tem originado alguns dos mais interessantes filmes do novo cinema argentino. Um pai, que acaba de separar-se, viaja com o seu pequeno filho até à casa de campo da família, recentemente posta à venda, para que passem uns dias juntos. Cada passeio e atividade, desde tomar banho no rio a improvisar uma piza, toma a dimensão de uma odisseia espontânea filmada com delicadeza, ternura e humor. Uma espécie de doce melancolia marca o tom, o ritmo é acentuado por um subtil mas firme pulso narrativo. Planos cheios de ar e uma paisagem bucólica compõem esta história simples, maturada, sobre primeiras e, infelizmente, últimas vezes.

Realização **Darío Mascambroni** — Argumento **Darío Mascambroni** — Fotografia **Nadir Medina**  
— Montagem **Lucía Torres** Som **Federico Disandro** — Interpretação **Valentino Rossi, Jorge Rossi, Eva Torres** — Produção **Yanina Moyano, Darío Mascambroni, Cine El Calefón.**

\* Berlimale 2016

ARCHIVOS INTERVENIDOS, Vários realizadores  
Curtas-metragens, 2016, 5'

Depois de *Sucesos Intervenidos* (1ª edição de AR, 2015), o Museu do Cinema de Buenos Aires apresenta o segundo trabalho realizado com material de arquivo e volta a chamar a atenção para a necessidade de criar uma cinemateca destinada à conservação do património fílmico. Dezasete destacados realizadores argentinos foram convidados para trabalhar a partir de *Cine Escuela*, um projeto criado em 1948 pela Secretaria de Educação Argentina durante o primeiro governo de Juan Domingo Perón. Este promovia "o uso do cinema como auxiliar didático e complementar ao trabalho educacional e cultural, principalmente no exaltar do patriotismo, da moral e dos múltiplos deveres civis, grandes e pequenos". Nesta oportunidade, foram selecionadas cinco curtas-metragens inventivas e apuradas, cinco dos olhares mais engenhosos do atual panorama cinematográfico argentino. Serão exibidas antes das longas-metragens da secção Panorama no Cinema São Jorge.

CURTAS E REALIZADORES *Melancolía* de **Albertina Carri**; *Un cuento de Navidad* de **Hernan Rosselli**; *Invierno 3025* de **María Alché** e **Juan Pablo Menchón**; *Gregg* de **Matías Piñeiro**; *El día que pudo ser* de **Santiago Loza** e **Lorena Moriconi** — Conceito **Paula Félix-Didier** — Produção Geral **Eloísa Solaas** e **Francisco Lezama** — Museu del Cine **Pablo Ducrós Hicken**

\* VIENALLE 2016



## AR – 3º Festival de Cinema Argentino

Direção artística e programação **Maria João Machado** e **Susana Santos Rodrigues**

Produção geral **Maria João Machado**

Assistência de produção **Francisco Lezama, Lionel Braverman**

Direção técnica AR nas Bibliotecas de Lisboa **Rui Seabra**

Coprodução AR nas Bibliotecas de Lisboa - **Passado e Presente - Lisboa Capital Ibero-Americana de Cultura 2017, Câmara Municipal de Lisboa, Bibliotecas de Lisboa**

Coordenação de projeção Cinema São Jorge **Fernando Caldeira, Diogo Viana**

Desenho Gráfico **Alpe Romero**

Imagem *La idea de un Lago* de **Milagros Mumenthaler**

Catálogo **VAIVEM**

Impressão catálogo **Instituto Nacional de Cine y Artes Audiovisuales (INCAA)**

Tradução & Legendagem **VAIVEM & Zenit**

Trailer **Francisco Lezama**

Comunicação **VAIVEM, Cinema São Jorge, Bibliotecas de Lisboa**

**VAIVEM** é uma associação cinematográfica fundada em 2013 com sede em Lisboa, Buenos Aires e extensão em Quito, que se dedica a pôr em circulação e dar visibilidade àquelas obras valiosas de espírito independente que estão por fora das lógicas de distribuição e exibição do cinema comercial.

**Agradecimentos** Alexandra Gaspar, Ana Filipa M. Heitor, António Pinto Ribeiro, Bernardo Bergeret, Catarina Vaz Pinto, Diana Guedes, Diego Battle, Diogo Viana, Embaixador Oscar Moscariello, Fernando Caldeira, Festival do Rio, Filipe Domingues, Francisco Barbosa, Grémio Literário, IndieLx, Inez Valdez, Isabel Gaspar, Joana Cardoso, Maria Manuel Ferreira, Laurentina Pereira, Laurinda da Silva Santos Rodrigues, Manuel Veiga, Maria Adélia G. Santos Machado, Maria Valeria Ceron, Marina Uva, Matías Mateo, Midas Filmes, Miguel Honrado, Norberto Chab, Porto/Post/Doc, Rodolfo Lucero, Sérgio Rodrigues, Susana Silvestre, Tânia Neves, Teatro Maria Matos, Tiago Alves, Vasco Câmara. **Um agradecimento muito especial** a todos os realizadores e produtores argentinos, aos realizadores portugueses que, generosamente, aceitaram o nosso desafio e aos incansáveis de sempre Ivana Ruiz, João Pedro Machado, Maria Joana Vilela e Pablo Méndez.

## INFORMAÇÕES ÚTEIS

### Organização

VAIVEM Associação Cinematográfica

[arcinemaargentino.com](http://arcinemaargentino.com)

[info@vaivem.com.ar](mailto:info@vaivem.com.ar)

### Coprodução

EGEAC/ Cinema São Jorge

Passado e Presente - Lisboa Capital Ibero-Americana de Cultura 2017

Bibliotecas de Lisboa

### Biblioteca de Marvila

Rua António Gedeão 1950 - 347 Lisboa

[bib.marvila@acm-lisboa.pt](mailto:bib.marvila@acm-lisboa.pt) | **218 173 000**

### Cinema São Jorge

Avenida da Liberdade, 175

[Info@cinemasaojorge.pt](mailto:Info@cinemasaojorge.pt) | **213103400**

### Bilheteira

Biblioteca de Marvila

Entrada livre. Retirar bilhete 15 minutos antes do início da sessão.

Cinema São Jorge

13h às 20h. Durante o festival, até ao início da última sessão.

### Bilhetes 4 €

**Caderneta vouchers 5 bilhetes** 16 €

**Caderneta vouchers 10 bilhetes** 30 €

**> 65 anos e < de 25** 3,5 €

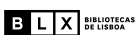


[arcinemaargentino.com](http://arcinemaargentino.com) — [vaivem.com.ar](http://vaivem.com.ar) — [facebook.com/vaivem.cine](https://facebook.com/vaivem.cine)

PARCERIA  
ESTRATÉGICA



COPRODUÇÃO



ORGANIZAÇÃO  
VAIVEM